



Fator de risco para o suicídio entre estudantes universitários

Maria Gabriela Martins Lopes¹, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas²

RESUMO

O período de desenvolvimento do adulto jovem é marcado por modificações de ordem biológica, psicológica e social, e, geralmente, está associado com a saída de casa para enfrentar o meio acadêmico, cujas pressões podem levar a ideação suicida. Buscou-se identificar a prevalência de fatores de risco para o suicídio entre estudantes universitários, e específicos: analisar o perfil de estudantes universitários; identificar casos de vulnerabilidade; traçar estratégias de suporte para o jovem universitário. Estudo exploratório transversal com 181 acadêmicos de universidade pública, do 2º e 6º período. Critérios de inclusão: idade inferior a 25 anos, estar regularmente matriculado na UFCEG, e de exclusão: aluno visitante, ter idade superior a 25 anos. A amostra foi composta na sua maioria pelo sexo masculino, na faixa etária de 20 a 25 anos, baixa renda, da cor arda, solteiros, católicos, não fumantes e não etilistas. Observou-se como principais fatores de risco o abuso de substâncias químicas, relações familiares, mudanças na vida, problemas psicológicos e os desafios a serem enfrentados que, quando não terminam em suicídio, acarretam baixo desempenho acadêmico. Portanto, a identificação precoce dos fatores de risco associados ao suicídio aumenta a chances de implantar e implementar medidas preventivas, evitando o desfecho trágico de extermínio da vida. Criar espaço de diálogo nas universidades, transformar o ambiente acadêmico mais acolhedor, criar grupos de

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde

² Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal de Campina Grande. Líder do Grupo de Pesquisa Universo do Envelhecimento Humano. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde. Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santa Maria



pesquisa e estudos voltados para essa área e a disponibilização de ajuda profissional, é imprescindível para acolher o estudante e diminuir os fatores de risco para o suicídio.

Palavras-chave: Suicídio, Fatores de Risco, Estudantes Universitários.

Risk factor for suicide among university students

ABSTRACT

The young adult's developmental period is marked by changes of a biological, psychological and social nature, and is usually associated with leaving home to face the academic environment, whose pressures can lead to suicidal ideation. We sought to identify the prevalence of risk factors for suicide among university students, and specific: analyze the profile of university students; identify cases of vulnerability; outline support strategies for young university students. Cross-sectional exploratory study with 181 public university students, from the 2nd and 6th periods. Inclusion criteria: age under 25 years old, being regularly enrolled at UFCG, and exclusion: visiting student, being over 25 years old. The sample was composed mostly of males, in the age group of 20 to 25 years old, low income, colored, singles, Catholics, nonsmokers and non-alcoholics. The main risk factors were the abuse of chemical substances, family relationships, changes in life, psychological problems and the challenges to be faced which, when they do not end in suicide, lead to poor academic performance. Therefore, the early identification of risk factors associated with suicide increases the chances of implant and implement preventive measures, avoiding the tragic outcome of extermination of life. Create a space for dialogue in universities, transform the academic environment more welcoming, create research groups and studies focused on this area and the availability of professional help, it is essential to welcome the student and reduce the risk factors for suicide.

Keywords: Suicide, Risk Factors, University Students.

INTRODUÇÃO

O período de desenvolvimento do adulto jovem é marcado por modificações de ordem biológica, psicológica e social, e, geralmente, está associado com a saída de casa para enfrentar o meio acadêmico. Este, por sua vez, se caracteriza como um universo carregado de tensões e desafios, no qual se faz necessário deixar para trás sonhos da adolescência e vivenciar a realidade de tomar conta de si. Para Moreira e Bastos (2015), este período vem acompanhado de conflitos e angústias, que tem levado, nas últimas décadas, ao crescimento no comportamento suicida entre jovens.

Em meio às pressões que traz consigo, o jovem universitário vivencia e acumula uma grande carga de emoções que, muitas vezes, não têm com quem partilhar, lhe acarretando sofrimento emocional e mental. Além disso, ainda é obrigado a conviver com situações de violência, de ordem psicológica e moral, sejam praticadas por seus pares ou outros que compõe o meio acadêmico. Segundo Pereira e Cardoso (2015), a chegada do jovem à universidade vem carregada de sua potência criativa, mas também do peso das responsabilidades econômicas sociais e dos sonhos paternos. Essa realidade pode levar o jovem universitário a ideação suicida. Segundo Santos et al. (2017), a ideação suicida é parte do comportamento suicida, e desencadeia a tentativa e o suicídio consumado.

Como a forma de encarar e enfrentar os problemas é singular para cada indivíduo, há um aumento crescente na ideação suicida e no seu desfecho. Santos et al. (2016), destacam que na maioria dos países, o suicídio desponta como uma das principais causas de morte, principalmente na faixa-etária de 15 a 29 anos, configurando-se a segunda causa de morte mais frequente. Este quadro caracteriza o fenômeno como um grave problema de saúde pública, que requer um olhar mais singular.

Frente ao exposto, e entendendo o impacto social, emocional e econômico, objetivou-se identificar a prevalência de fatores de risco para o suicídio entre estudantes universitários e analisar o perfil, identificando casos de vulnerabilidade e traçar estratégias de suporte para o jovem universitário.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo exploratório transversal que contemplou os acadêmicos da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores (CFP). A amostra calculada contemplava o quantitativo de 246 alunos

regularmente matriculados na UFCG/CFP, o que corresponderia 35% das turmas do 2º e 6º período dos 13 cursos existentes no campus. Porém, resultou em 181, devido ao atual cenário de pandemia e das diversas limitações que a mesma acarretou e ainda acarreta, ficou impossibilitado a aplicação do questionário pessoalmente. Foi utilizado como estratégia para atingir o quantitativo proposto o Google formulário, porém a adesão dos alunos foi baixa, apesar da solicitado do apoio às Unidades Acadêmicas.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (Apêndice 1) composto pela escala IRIS proposta por Veiga et al. (2014), Questionário - 21 questões sobre a ocorrência de eventos estressores na vida - *Questões relacionadas aos estressores desenvolvimentais* : o questionário para juventude brasileiro revisado por Dell’Aglío et al. (2011) e utilizado por Pereira et al. (2018) e dados sócio demográficos que será preenchido pelo próprio participante. Para aplicação virtual do Google formulário, foi feito contato por meio das redes sociais, principalmente WhatsApp e e-mail, com disponibilização do link.

Antes da apresentação e aplicação do questionário foram apresentados os objetivos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2), e só após a confirmação da participação na pesquisa era iniciada a entrevista.

Após a coleta, os dados foram organizados em planilha do Excel e depois agrupados no Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 20.0, para análise descritiva. Utilizou-se a média e o desvio padrão como medida de tendência central e a proporção como estatística de frequência.

Esse estudo obedeceu aos preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes de pesquisa que envolve seres humanos (CNS, 2012) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria sob nº 3.572.111.

DESENVOLVIMENTO

O ingresso dos jovens na vida universitária se dá cada vez mais cedo, essa nova fase exige que esse jovem tome decisões importantes, como por exemplo, escolher uma profissão que o acompanhará por toda a vida. Para Silva et al. (2012), essa nova fase implica em mudanças e adaptação de ordem acadêmica, social, pessoal e vocacional, que podem gerar ansiedades e interferências no desempenho

acadêmico. As trajetórias vivenciadas são permeadas por rupturas afetivas e culturais que exigem a construção de novas referências indenitárias, habilidades e significados, que marcam seu desenvolvimento psicossocial. As experiências vivenciadas são desafiadoras, prazerosas, mas também estressantes, que levam os estudantes a construir estratégias de enfrentamento.

No Brasil, estudos tem identificado que, nessa fase de vida, parte dos jovens é ambivalente entre ser ou não adulto. Aqueles de nível socioeconômico alto tendem a ser mais ambivalentes, pois os de baixo nível socioeconômico tendem a assumir papéis de adultos mais precocemente, impedindo que essa categoria social vivencie as interações sociais necessárias para o seu desenvolvimento, que funcionam como redes de apoio em potencial para ajudar a lidar com suas dificuldades (PEREIRA et al., 2018; PEREIRA, 2015).

Este conjunto de fatores faz com que as estatísticas do suicídio tenham crescido assustadoramente, pois tem se tornado rotineiro em noticiários e redes sociais o registro deste evento. No grupo etário de 15 a 34 anos, o suicídio ocupa o terceiro lugar das causas de morte, com taxas que variam segundo contexto social, gênero, meios utilizados (SILVA E SOUGEY, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi aplicado o questionário em 181 alunos de graduação de todos os cursos que compõem o campus da UFCG/CFP. Além de não se ter atingido a amostra proposta inicialmente, ainda foi frequente a quantidade de estudantes que deixava de responder uma ou outra questão.

A distribuição da amostra por curso está disposta no gráfico 1. Os dados revelam que houve adesão de 100% nos cursos de enfermagem, história, pedagogia e química. A menor se deu no curso de matemática. A UFCG/CFP apresenta uma característica distinta da maioria dos estudos, uma vez que só dispõe de dois cursos da área de saúde. A maioria dos estudos revela que no grupo universitário os alunos dos cursos de saúde apresentam maior ocorrência de suicídio, porém, os estudos também são mais frequentes neste grupo, principalmente nos estudantes de medicina (GRANER; RAMOS-CERQUEIRA, 2017).

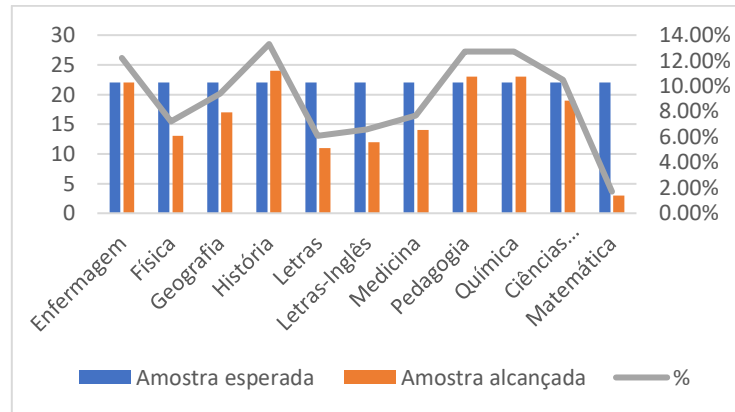


Gráfico 1 – Distribuição dos estudantes universitários segundo os cursos, Cajazeiras-PB, 2020.

Conforme disposto no Gráfico 2, percebe-se que houve uma maior adesão dos estudantes do segundo período.

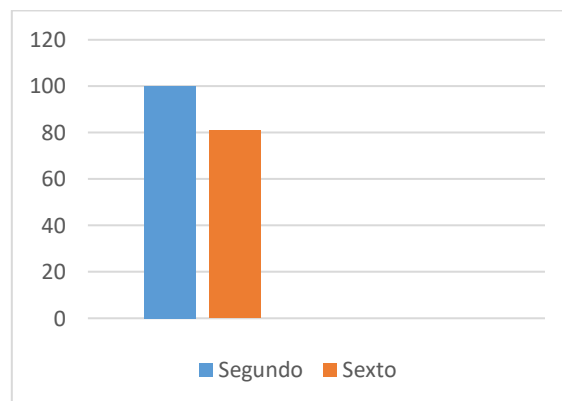


Gráfico 2 – Distribuição dos estudantes segundo o período que estuda, Cajazeiras – PB, 2020.

A escolha dos períodos se deu em decorrência dos alunos do primeiro ano do nível superior compreenderem o grupo que apresenta maior fator estressante, e, já no 6º período se espera um processo de maior adaptação (DUTRA, 2012).

Conforme apresentado na Tabela 1, a mostra foi representada pela maioria de estudantes do sexo masculino, com idade entre 20 – 25 anos, exercendo apenas a função de estudante, da raça/cor parda, paraibano, solteiro, com renda entre 500 e 1.000 reais. A caracterização dos estudantes deste estudo, em relação às condições demográficas e sociais, vai ao encontro da maioria das pesquisas envolvendo estudantes universitários.

Tabela 1 – Distribuição dos dados sociodemográficos dos estudantes universitários, Cajazeiras-PB, 2020.

	Variáveis	Frequência	Porcentual (%)
Sexo	Não responderam	2	1,1%
	Masculino	106	58,6%
	Feminino	73	40,3%
Idade	Não responderam	2	1,1%
	Menor de 18	9	5%
	18 a 20	58	32%
	20 a 25	112	62%
Profissão/Ocupação	Não responderam	7	3,9%
	Estudante	166	91,7%
	Outros	8	4,7%
Raça/Cor	Não responderam	1	0,6%
	Amarela	6	3,3%
	Branca	64	35,4%
	Preta	16	8,8%
	Parda	94	51,9%
Naturalidade	Não responderam	66	36,5%
	Paraíba	77	43,8%
	Ceara	23	13,0%
	Pernambuco	2	1,1%
	São Paulo	2	1,1%
	Rio Grande do Norte	9	5,0%
	Amapá	3	1,7%
Estado civil	Casado	6	3,3%
	Solteiro	172	94,9%
	União estável	4	2,2%
Renda	Não responderam	90	49,5%
	< 500,00	25	14,1%
	500 a 1000	40	25,3%
	>1000	26	16,7%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à idade este estudo corrobora com a prevalência encontrada no estudo de Santos et al. (2018), no qual houve predominância na faixa etária de 18 a 24 anos. Porém, quanto ao sexo destoa, uma vez que os autores citados encontraram maior prevalência do sexo feminino. Para Vêncio et al. (2019), a ideação e a tentativa suicida são mais comuns no sexo feminino do que no masculino, fato que pode ser explicado, numa perspectiva cultural, pela fragilidade emocional, baixo status social, maior

exposição a eventos estressantes e habilidades de enfrentamento deficiente. O fato dos estudantes apenas desenvolverem essa ocupação, tem como fator positivo disponibilidade para se dedicar aos estudos, porém, quando se pensa na renda, pode levar ao sofrimento psíquico uma vez que ficam na dependência financeira dos pais ou de recursos que a própria universidade oferece por meio de bolsas.

REFERENCIAR

Ademais, se agrega a esse fato a cor/raça parda que foi predominante. É uma cor que desponta associada a outras condições de vulnerabilidade.

ACRESCENTAR REFERENCIA

E no que tange ao estado civil, a prevalência foi de universitários solteiros, achado pode ser explicado pela faixa etária predominantemente na amostra, ou seja, adultos jovens. Este resultado corrobora com o estudo de Santos et al., (2018).

Estudos apontam que ser casado, ou possuir algum tipo de laço conjugal, contribui para uma saúde mental de qualidade o que consequentemente diminuem a probabilidade de ideias suicidas (REFERÊNCIAS).

Com relação a variável naturalidade, percebe-se que, apesar da maioria ser do Estado da Paraíba, há uma grande representatividade de outros estados. Isso, implica em uma carga emocional que pode ser ambivalente, pois se um lado pode representar liberdade, do outro uma dependência, que pode atrapalhar seu desenvolvimento estudantil. Grande parte dos estudantes precisam sair das suas casas para estudar, fato decorrente da distancia entre sua cidade natal e a cidade onde se encontra a universidade, a saída da casa dos pais traz diversas responsabilidades e mudanças na vida cotidiana. Nesse sentido, a entrada na universidade é uma experiência que impacta na vida desse estudante, podendo gerar o desenvolvimento de psicopatologias (TEIXEIRA et al., 2008)

Ademais, se acosta a esse ponto, o fato da maioria terem uma renda mensal média de 447,5 reais (desvio Padrão de 536,7), que, para quem mora longe dos pais, é necessário grande esforço para arcar com todos os custos. Pereira e Cardoso (2015), afirmam que a classe econômica é um fator associado à ideação suicida, já que os alunos da classe menos favorecida possuem maior probabilidade de desenvolver problemas de depressão e ansiedade que podem levar a comportamentos suicidas.

Na Tabela 2 é possível verificar os hábitos sociais dos estudantes, cuja presença pode ou não ser fator de risco para o suicídio de acordo com a frequência do hábito.

Tabela 2. Distribuição dos hábitos sociais dos estudantes universitários, Cajazeiras-PB, 2020.

Variáveis	Não	%	Sim	%	Em branco	%
Fumo	162		5	2,8	14	7,7
Álcool	95	52,5	76	42,0	10	5,5
Religião	20	11,1%	137	75,6	24	13,3
Praticante	48	26,5	84	46,4		27,1

Fonte: Elaboração própria

Hábitos sociais não saudáveis podem se tornar fatores de risco para o suicídio. A maioria dos estudantes não faz uso de fumo ou de álcool, apesar desse último apresentar uma prevalência muito próxima daqueles que o fazem, apesar de apontarem como de forma esporádica. Sobre o uso de álcool, fumo e outras drogas a amostra se apresenta de forma positiva. **TRAZER ALGO SOBRE O USO DO TABACO E SUA RELAÇÃO COM OUTRAS DROGAS.** Vêncio et al. (2019), relatam que o uso de álcool é uma prática comum na cultura da maioria dos universitários, usada como meio de socialização, e que é identificada como um fator de risco para o suicídio nesse público, pois seu uso pode gerar descontrole emocional capaz de intensificar os pensamentos suicidas.

O fato da maioria da amostra ter uma religião e serem praticantes, sendo neste estudo predominante a católica (64,1%), aponta como um fator de proteção. Pois, como destacam Santos et al. (2017), a oração, meditação e outras manifestações de crenças, contribuem para o equilíbrio das emoções e dos sentimentos e se configuram como um fator de proteção contra o aparecimento de ideias suicidas. Além de colaborar para o enfrentamento da vida acadêmica.

Na Tabela 3 estão apresentadas as variáveis associadas com a presença de ideação, identificadas como estressores desenvolvimentais, coletadas por meio da aplicação do questionário da juventude brasileira.

As questões estão dispostas de 1 a 20, identificadas como pergunta (P), resposta de sim e não: P1 - “o nível econômico da minha família baixou de uma hora para outra”; P2 - “alguém da casa está desempregado no momento”; P3 - “os pais já

se separaram”; P4 - “já esteve internada em alguma instituição (abrigo, orfanato); P5 - “já fugiu de casa”, P6 - “já morou na rua”; P7 - “ já dormiu na rua”; P8 - “já trabalhou na rua”; P9 - “alguém da família está ou esteve preso”; P10 - “já sofreu algum acidente grave”; P11 - “alguém importante para o entrevistado já faleceu”; P12 - “já passou fome”; P13 - “ a mãe/pai casou-se novamente”; P14 - “ um dos seus pais já tiveram filhos com outros parceiros”; P15 - “ já foi assaltada”; P16 - “já cumpriu medida socioeducativa sem privação de liberdade”; P17 - “já esteve privado de liberdade, como por exemplo, em instituições fechadas”; P18 “já foi levado para o conselho tutelar”; P19 - “ já teve algum problema com a justiça”; P20 - “já teve problemas com a polícia”.

Tabela 3. Distribuição da frequência dos Estressores desenvolvimentais, Cajazeiras-PB, 2020.

	Variáveis	Frequência	Porcentual (%)
P1- O nível econômico da sua família baixou de uma hora para outra?	Não	120	3,9%
	Sim	54	66,3%
	Não responderam	7	29,8%
P2- Alguém da sua casa está desempregado?	Não responderam	1	0,6%
	Não	61	33,7%
	Sim	119	65,7%
P3- Seus pais se separaram?	Não	147	81,2%
	Sim	34	18,8%
P4- Já esteve internado em instituição (abrigo, orfanato)?	Não responderam	2	1,1%
	Não	178	98,3%
	Sim	1	0,6%

P5- Já fugiu de casa?	Não	175	96,7%
	Sim	6	3,3%
P6- Já morou na rua?	Não	180	99,4%
	Sim	1	0,6%
P7- Já dormiu na rua?	Não	176	97,2%
	Sim	5	2,8%
P8- Já trabalhou na rua?	Não responderam	1	0,6%
	Não	172	95,0%
	Sim	8	4,4%
P9- Alguém da minha família está ou esteve preso	Não	159	87,8%
	Sim	22	12,2%
P10- Sofreu algum acidente grave?	Não	151	83,4%
	Sim	30	16,6%
P11- Alguém muito importante para você faleceu?	Não	79	88,4%
	Sim	102	56,4%
P12- Já passou fome?	Não responderam	1	0,6%
	Não	156	86,2%
	Sim	24	13,3%
P13- Seu pai/mãe casou de novo?	Não	140	77,3%
	Sim	41	22,7%
P14- Seu pai/mãe teve filho com outros parceiros?	Não	134	74,0%
	Sim	47	26,0%
P15- Já fui assaltado (a)?	Não	148	81,8%
	Sim	33	18,2%
P16- Já cumpriu medida socioeducativa sem privação de liberdade?	Não	170	93,9%
	Sim	11	6,1%
P17- Já esteve privado de liberdade (Instituição fechada)?	Não responderam	1	0,6%
	Não	178	98,3%
	Sim	2	1,1%

P18- Já foi levado para o Conselho Tutelar?	Não	179	98,9%
	Sim	2	1,1%
P19- Já teve problemas com a justiça?	Não	179	98,9%
	Sim	2	1,1%
P20- Já teve problemas com a polícia?	Não	177	97,8%
	Sim	4	2,2%

Fonte: Elaboração própria.

Com relação aos estressores desenvolvimentais a maioria da amostra teve os eventos de desemprego na família e falecimento de um ente importante. Estas duas condições despontam como fatores influentes para promover desequilíbrio ou instabilidade emocional. Para Araújo; Kollé; Rafaelli (2020), alguns eventos como condições de pobreza, desagregação familiar, vivência de algum tipo de violência ou maus tratos, experiências de doença, institucionalização, abandono e perdas importantes, vem sendo descritos na literatura como estressores, que conseqüentemente são considerados fatores de risco ao desenvolvimento de ideação suicida, uma vez que aumentam a probabilidade de conseqüências negativas na vida dos jovens.

Na amostra podemos perceber um número bem reduzido apresentou vários eventos estressores, incluindo sair de casa e envolvimento com a polícia com privação de liberdade. Por isso, medidas de proteção devem ser adotadas, pois uma vida não tem preço. Para Gomes; Silva (2020), a ideação suicida, é fruto da exposição a fatores causadores de sofrimento.

A Tabela 4 apresenta o resultado da Escala de IRIS, conforme o índice utilizado para a avaliação do risco de suicídio. Esta escala está composta por sete questões. As cinco primeiras referente ao contexto no qual o sujeito está inserido e apresenta como ponderação 0 para não e 2 para sim, as duas últimas apresenta tópicos com relação direta ao suicídio, que corresponde a esfera suicida, tem como ponderação 0 para não e 3 para sim.

Tabela 4. Distribuição dos estudantes conforme os componentes da Escala de Iris

	Variáveis	Frequência	Porcentual (%)
Isolamento	0	177	97,8%
	2	4	2,2%
Doença física	0	180	99,4%
	2	1	0,6%
Doença psiquiátrica grave	0	168	92,8%
	2	13	7,2%
História de internamento psiquiátrico	0	179	98,9%
	2	2	1,1%
História familiar de suicídio	0	157	86,7%
	2	24	13,3%
História pessoal de comportamentos suicidários	0	166	91,7%
	3	15	8,3%
Plano suicida	0	169	93,4%
	3	12	6,6%

Fonte: Elaboração própria.

Os dados confirmam o resultado apresentado pelos estressores desenvolvimentais, onde uma parcela mínima apresenta condições de vulnerabilidade ao suicídio. É importante destacar que a taxa total de transtornos mentais neste estudo foi de 8,4%, o que é um número baixo comparado ao estudo de Santos et al. (2009) que constatou uma taxa de 71,9 % da sua amostra. Ademais, como a amostra na sua maioria está composta de homens, e dessa forma, a fala o autor citado aponta que uma síndrome depressiva nos homens se manifesta de forma diferente da presente nas mulheres, devido ao fato de os mesmos demoram mais a buscar ajuda médica, encontrando-se assim com quadros mais graves de transtornos mentais, e correndo risco de vida por mais tempo.

Apesar de pequena a parcela dos entrevistados com comportamento e plano suicida, este é um ponto que merece destaque e requer intervenção, pois como apontam Gomes e Silva (2020), a persistência da exposição aos comportamentos de

risco passa a se manifestar como intenção de acabar com a própria vida e no planejamento da sua própria morte, onde a tentativa de suicídio, um ato autodestrutivo, passa a ser vista como a única solução para os problemas.

É comprovado que os adolescentes da faixa etária predominante na nossa amostra, são cognitivamente mais capazes de planejar e executar uma tentativa de suicídio letal, do que aqueles mais jovens, por que nessa fase eles passam a ter mais autonomia e os pais não os supervisionam mais tão de perto, e essa distância faz com que a família não perceba que aquele adolescente está correndo risco de vida (HENRIQUE, 2017).

É necessário um olhar permanente sobre o jovem universitário, pois os problemas os acompanham no âmbito da academia e estes se ampliam à medida que as pressões do cotidiano vão se acumulando.

CONCLUSÃO

Este estudo traz como limitação o fato de não se ter alcançado a amostra, em virtude da suspensão das aulas decorrente da pandemia, e outro fator que limita o estudo foi o quantitativo de questões não respondidas, pois determinadas informações fazem diferença na análise e pode mudar o perfil do estudo.

No geral, os objetivos foram atendidos, pois possibilitou visibilizar estudantes em situação de risco para o suicídio e com isso, despertar a universidade para ampliar seus espaços de acolhimento.

Infere-se que o suicídio é multifatorial e que os principais fatores de risco estão relacionados ao uso abusivo de substâncias químicas, relações familiares instáveis, mudanças bruscas na vida e os diversos desafios a serem enfrentados e problemas psicológicos. Isso tudo associado gera um ciclo de frustrações que, se não quebrado, causa inúmeras consequências negativas para a vida do estudante universitário. Por isso, a intervenção precoce sobre estes fatores se faz necessária, pois, quando não termina em suicídio, acarreta danos no desempenho acadêmico.

A identificação precoce dos fatores de risco associados ao suicídio aumenta as chances de implantar e implementar medidas preventivas, evitando o desfecho trágico de extermínio da vida, por isso, a partir da apresentação dos resultados deste estudo se espera a criação de novos espaços de diálogo nas universidades, transformação do ambiente acadêmico em mais acolhedor, criação de grupos de pesquisa e estudos voltados para essa área e a disponibilização de ajuda profissional, com o aumento do

número de psicólogos no quadro efetivo de funcionários ou com parcerias institucionais.

Estas são medidas de extrema importância para prevenção do suicídio no meio acadêmico, pois o fortalecimento da rede social de apoio ao estudante universitário é imprescindível para a sua saúde biopsicossocial.

AGRADECIMENTOS

Como parte integrante do PIBIC/CNPq-UFCG, os autores desse trabalho agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil – pelo apoio.

A todos os alunos que disponibilizaram seu tempo para fazerem parte da amostra dessa pesquisa.

REFERENCIAS

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Rev. Estud. pesqui. psicol.**, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013. Acesso em: 14 de setembro de 2020.

GOMES, C.F.M; SILVA, D.A. Aspectos epidemiológicos do comportamento suicida em estudantes universitários. **Rev. Society and Development**, v. 9, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/3106/2362>. Acesso em: 14 de setembro de 2020.

GRANER, KM; RAMOS-CEQUEIRA, A.T.A. Revisão integrativa: Sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Cien Saude Colet** . Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/revisao-integrativa-sofrimento-psiquico-em-estudantes-universitarios-e-fatores-associados/16374?id=16374&id=16374>. Acesso em: 04 de outubro de 2020.

HENRIQUE, V. L. D. C. Vínculo a pais e pares e comportamento suicida em adolescentes. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31039/1/2017_VilmaVal%C3%A9riaDiasCoutoHenrique.pdf. Acesso em: 04 de outubro de 2020.

ARAUJO N. D. M; KOLLER, H. S RAFFAELLI, M. Eventos Estressores e Indicadores de Ajustamento entre Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social no Brasil. **Univ. Psychol.**, v. 9, n. 3, p. 787-806. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672010000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

MOREIRA, L. C. O; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572015000300445&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

PEREIRA, A.; CARDOSO, F. Ideação suicida em estudantes universitários: prevalência e associação com escola e gênero. **Rev. Paidéia**, v. 25, n. 62, p. 299-306, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2015000300299&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

PEREIRA, A. et al. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Rev.Ciênc. saúde colet.** n.23, v. 11, novembro 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n11/3767-3777/pt/>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

PEREIRA, A.; CARDOSO, F. Ideação suicida na população universitária: uma revisão de literatura. **Rev. E-Psi**, n.5, v.2, pag.16-34, 2015. Disponível em <https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2015/Ano5-Volume2-Artigo2.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2020 .

SANTOS, H. G. B. et al. Fatores associados à ideação suicida em estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2878, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 de jan. de 2020.

SANTOS, W. et al. A influência de fatores de risco e proteção frente à ideação suicida. **Rev. Psic., Saúde & Doenças** v.17 n.3, dezembro. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862016000300016. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

SANTOS, S. A. et al. Prevalência de transtornos mentais nas tentativas de suicídio em um hospital de emergência no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csp/2009.v25n9/2064-2074/pt>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

SILVA, T.; SOUGEY, E. Escalas de avaliação do comportamento suicida em adolescentes da população em geral. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v.18, n.3, pag.144-154, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/15754>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

TEXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Rev. ABRAPEE**, V. 12, p. 185-202, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

VEIGA, F.A. et al. IRIS: Um novo índice de avaliação do risco de suicídio. **Psiquiatria Clínica**, v.35, n.2, p: 65-72, 2014. Disponível em: http://rihuc.huc.min-saude.pt/bitstream/10400.4/1861/1/2014%20_%20IRIS%20-%20um%20novo%20%C3%ADndice%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20risco%20de%20suic%C3%ADdio.pdf. Acesso em: 13 Out 2020.

VÊNIO, A. P. S. et al. Ideação suicida entre universitários: um estudo transversal. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Medicina) – Centro Universitário de Anápolis – Anápolis, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8276/1/8%20TC%2020192.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Iniciais: _____

Curso: _____ Período: _____ Naturalidade: _____

Profissão/Ocupação: _____ Idade: _____ Gênero: _____

Raça/Cor: _____ Estado Civil: _____ Último ano de estudo: _____ Renda: _____ Fumo: _____ Álcool: _____

Frequência: _____ Religião: _____

Praticante: () Sim () Não Frequência: _____

2 - ESTRESSORES DESENVOLVIMENTAIS

- a) O nível econômico da minha família baixou de uma hora para outra () Sim () Não
- b) Alguém em minha casa está desempregado () Sim () Não
- c) Meus pais se separaram () Sim () Não
- d) Já estive internado em instituição (abrigo, orfanato) () Sim () Não
- e) Já fugi de casa () Sim () Não
- f) Já morei na rua () Sim () Não
- g) Já dormi na rua () Sim () Não
- h) Já trabalhei na rua () Sim () Não
- i) Alguém da minha família está ou esteve preso () Sim () Não
- j) Sofri algum acidente grave () Sim () Não
- l) Alguém muito importante pra mim faleceu () Sim () Não
- m) Já passei fome () Sim () Não
- n) Meu pai/mãe casou de novo () Sim () Não
- o) Meu pai/minha mãe teve filho com outros parceiros () Sim () Não
- p) Já fui assaltado(a) () Sim () Não
- q) Já cumpri medida socioeducativa sem privação de liberdade; () Sim () Não
- r) Já estive privado de liberdade (Instituição fechada) () Sim () Não
- s) Já fui levado para o Conselho Tutelar () Sim () Não
- t) Já tive problemas com a justiça () Sim () Não
- u) Já tive problemas com a polícia () Sim () Não

3 –

CONTEXTOS - Ponderação 2 Não → 0 Sim → 2

- **Isolamento** - vive só, sem apoio familiar ou social ?
- **Doença física** - incapacitante ou terminal
- **Doença psiquiátrica grave** - descompensação actual de psicose, depressão major unipolar ou bipolar, perturbação grave da personalidade
- **História de internamento psiquiátrico**
- **História familiar de suicídio**

ESFERA SUICIDA

- **História pessoal de comportamentos suicidários**
Ponderação 3 Não → 0 Sim → 3
Considerar Sim em caso de 2 ou mais comportamentos previos ou apenas 1 se grave (método violento ou tendo justificado cuidados intensivos)
- **Plano suicida**
Apura-se a existência de plano organizado, consistente, letal e exequível ?
- valorizar actos preparatórios recentes (exs: carta de despedida, testamento), bem como o acesso a meios letais (exs: arma de fogo, pesticidas / herbicidas)
Não → 0 Sim → Atribuir directamente o valor 20 ao Score Total do Índice

Link Google formulários:

<https://docs.google.com/forms/d/1dy756JwWBoUcb732YyuAtiwXQJyDNap-DA9t7p9LB1A/prefill>

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

_____, sou **aluno(a)** do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e o(a) Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a) para participar da pesquisa intitulada ***Fator de risco para o suicídio entre estudantes universitários.***

O motivo que nos leva a estudar o tema em questão é a importância da problemática que envolve o “viver acadêmico” e o apoio que as Instituições de Ensino Superior devem ofertar aos alunos, e no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi criado comitê de prevenção a violência, daí a relevância e justificativa deste estudo: possibilitar o conhecimento do perfil dos acadêmicos e fortalecer o trabalho do comitê. Ademais, possibilitará a identificação precoce de casos de vulnerabilidade.

O objetivo dessa pesquisa é identificar a prevalência de fatores de risco para o suicídio entre estudantes universitários, bem como analisar o perfil de estudantes universitários; identificar casos de vulnerabilidade e traçar estratégias de suporte para o jovem universitário;

O procedimento de coleta de dados será feito mediante a aplicação de um questionário estruturado, de próprio punho, composto pela Escala *IRIS*.

O desconforto e risco mínimo esperado é o constrangimento mediante algum questionamento, que ao sujeito é garantido o direito de não responder. Garantimos que não há riscos físicos, químicos ou biológicos. O principal **benefício** é promover a sociabilização do estudante universitário e oferecer suporte às demandas que surgem com a vivência acadêmica, de forma a estimular sua autonomia, melhorar sua autoestima e sua qualidade de vida. Além disso oferecer aos participantes uma maior vinculação com a instituição e seus pares.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:

Caso o(a) Sr.(a) apresente algum problema, decorrente dessa pesquisa, será encaminhado ao comitê para acompanhamento e as devidas providências.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Ao(à) Sr.(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O(a) Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços aqui no estabelecimento. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O(a) Sr.(a) não será citado(a) nominalmente ou por qualquer outro meio que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo(a) Sr. (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do(s) pesquisador(es) responsável(is) e outra será fornecida ao(à) Sr. (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:

A participação nesse estudo não acarretará custos para o(a) Sr.(a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao(à) Sr. (a), e caso haja algum dano, *será garantido indenização por parte do(s) responsável(is).*"

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE/VOLUTÁRIO OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE/VOLUTÁRIO:

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas as minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim eu desejar. A pesquisadora _____ certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ela compromete-se, também, em seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Compreendi que em caso de dúvidas poderei contatar a estudante _____ através do telefone: **83 987627863** e-mail: rosiellycruz124@gmail.com; ou o(a) professor(a) orientador(a): _____ através do telefone: **83 988609974** e-mail rmeryco_dantas@hotmail.com. Além disso, fui informado(a) que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei **consultar** o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria – FSM/PB; situado na BR 230, Km 504, Bairro Cristo-Rei, Cajazeiras-Paraíba, CEP: 58.900-000, ou através do Telefone: (83) 3531-1346. E-mail: cepasm@gmail.com

Nome	Assinatura do Participante da Pesquisa	Data
		/ /

Nome	Assinatura do Pesquisador Responsável	Data